

CAP XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO.

Itens 8 a 12 – Instruções dos Espíritos: A Lei de Amor. O Egoísmo.

Evangelho de Mateus, Capítulo 22, Versículos 34 a 40:

“Os fariseus, ouvindo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho, e um deles, testando-o, o interrogou:

Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

Ele lhe disse: Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente.

Este é o primeiro e grande mandamento.

O segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Nestes dois mandamentos está dependurada toda a lei e os profetas.”

Mais uma vez temos uma passagem onde Jesus foi assediado pelas forças contrárias à sua mensagem, sobretudo porque o Evangelho renovava e ampliava os ensinamentos da Torah.

Quando os fariseus perguntam ao Mestre qual o grande mandamento da lei, Jesus responde prontamente e aproveita para complementar a frase:

“Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Portanto, os ensinamentos do Cristo se assentam em dois fundamentos que trabalham juntos: o **Amor a Deus** e o **Amor ao próximo**.

Nos Itens 8 a 10, temos Instruções dos Espíritos nos falando sobre a **Lei de Amor**.

A mensagem inicial é do **Espírito Lázaro**, em Paris 1862, que nos esclarece:

“O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito.

Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos.”

Nesse trecho, Lázaro resume de uma forma, simples e sábia, toda a lei de evolução espiritual do homem.

O homem primitivo, Espírito criado simples e ignorante e, portanto, ainda no início da evolução espiritual, traz em si todos os instintos básicos e necessários ao seu processo evolutivo.

Conforme vai evoluindo, através dos milênios, começa a desenvolver a razão e a sensibilidade, os instintos ainda continuam a se manifestar, mas agora, juntamente com a inteligência, a vontade e o livre-arbítrio.

E, então, o homem passa a viver na busca das sensações que lhe trazem prazer, desprezando aquelas que lhe são desagradáveis, porque ainda está preso às percepções físicas.

Só bem mais tarde, o homem começa a desenvolver uma sensibilidade espiritual, que lhe permite desenvolver sentimentos em relação ao próximo, desejando oferecer algo bom e prazeroso ao outro, e não mais só em busca do seu próprio prazer.

Portanto, para prosseguir em direção a felicidade e a perfeição, é necessário que vencemos os nossos instintos mais primitivos, em favor dos sentimentos mais nobres.

Não é tarefa fácil! Mas, iniciar esse processo é necessário e imprescindível à paz, à felicidade e ao progresso do Espírito.

Desenvolver os sentimentos nobres deve ser o objetivo de toda a criatura que confia na lei do progresso, compreendendo que a evolução espiritual depende do esforço de cada um e no aproveitamento maior que se possa fazer desta atual existência.

Assim, o melhor momento para iniciar ou continuar o nosso desenvolvimento moral, que é o crescimento do sentimento do amor em nós, é o momento presente!

Joanna de Ângelis, mentora espiritual de Divaldo Franco, diz que *“o amor não tem passado, não se inquieta pelo futuro. É sempre hoje e agora.”*

Logo depois, temos a mensagem do **Espírito Fénelon**, em Bordeaux 1861, abordando o mesmo tema.

Ele nos diz que:

“O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado.”

O sentimento do amor cresce no homem com o desenvolvimento da moralidade e da inteligência, apesar de ser, frequentemente, oprimido pelo egoísmo.

Muitos de nós resistem à afeição pelas pessoas por já ter sofrido decepções, por não ter sido correspondido em nossas expectativas. Por isso, é preciso reconhecer que não

se pode exigir de outros os mesmos sentimentos que possuímos. Precisamos respeitar o momento de cada um!

Outros buscam amar somente a um círculo de parentes ou de amigos, muitas vezes exigindo que esses também o façam, sentindo-se ofendidos e enciumados quando alguém desse círculo demonstra simpatia por outros que estão fora desse grupo.

Esse amor em desenvolvimento, nesse momento, está sendo oprimido pelo amor a si mesmo que tem por base o egoísmo, que torna as pessoas, além de exigentes e intolerantes, também infelizes e insatisfeitas. O egoísmo precisa ser combatido com persistência e disciplina.

Mas será amar ao próximo exclui amar a nós mesmos?

Nada disso!!! Precisamos sim amar a nós mesmos, até mesmo porque só conseguiremos dar amor se o tivermos dentro de nós. O que não podemos fazer é continuar amando da forma egoísta que estamos acostumados, ou seja, acreditando que somos o centro do Universo e exigindo sempre algo em troca.

O amor verdadeiro nada exige, ele se manifesta naturalmente.

O amor ao próximo como a si mesmo é um determinismo divino e deve ser o objetivo de quem quer a verdadeira felicidade e a verdadeira paz interior.

Por fim, temos a mensagem do Espírito **Sanson**, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris.

Ele diz que, por meio dele, os Espíritos que ali estavam presentes orientavam: ***“Amai muito, a fim de serdes amados”***.

Não tenhamos dúvidas de que todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados, aspiram ser amados, mas nem todos pensam ou sabem que antes de receber é preciso dar, como já comentamos. Logo, quem quer ser amado precisa, antes de tudo, amar!

Por isso, quem se sente sozinho precisa abrir o coração aos que lhe sejam próximos, procurando interessar-se por eles, por seus valores, por seus sonhos, por suas necessidades.

Somente deixando o amor se manifestar e crescer dentro de si é que ele se expandirá na direção de outros, atraindo o amor dos outros para si.

Itens 11 e 12 – O Egoísmo

Nesse item temos a mensagem de **Emmanuel**, em Paris 1861. Ele nos diz: ***“O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta.”***

Emmanuel considera o egoísmo como o “*filho do orgulho*” e o “*monstro devorador de todas as inteligências*”, porque domina o Espírito, direcionando-o para o mal, a dor e o sofrimento.

O egoísmo “*é a fonte de todas as misérias terrenas*”, porque leva o homem a pensar somente em si, impedindo-o de fazer crescer o amor que existe no ser espiritual.

E a mensagem do item continua, agora com a orientação do **Espírito Pascal**, em Sens 1862.

Segundo ele, o egoísmo impede o homem de sensibilizar-se com as necessidades dos outros, com suas dores e seus sofrimentos, levando-o a ver somente a si, como o centro de tudo e de todos.

“O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança.

Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calçarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito.”

Para finalizar, temos uma mensagem de **Joanna de Ângelis**, que se encontra no livro “**Amor, imbatível Amor**”, psicografia de Divaldo Franco, e que é o Volume 9 da série psicológica ditada por ela. Vejamos o que Joanna tão sabiamente nos fala sobre o Amor:

“Quando se ama se é livre.

Quando se ama, se é saudável.

Quando se ama, se rompem as couraças e os anéis que envolvem o corpo, e o Espírito se movimenta, produzindo vida e renovação interior.

O amor é luz na escuridão dos sentimentos tumultuados, apontando o rumo.

O amor é benção que luariza as dores morais.

O amor proporciona paz.

O amor é estímulo permanente.

Somente, portanto, através do amor, é que o ser humano alcança as cumeadas da evolução, transformando as aspirações em realidades que movimenta na direção do bem geral.

O amor de plenitude é, portanto, o momento culminante do ato de amar.

Desse modo, através do amor, imbatível amor, o ser se espiritualiza e avança na direção do infinito, plenamente realizado, totalmente saudável, portanto, feliz.”